

OFICINA DE REDES PRODUTIVAS SOLIDÁRIAS.

DIA 28 DE JUNHO DE 2011.

Relator: Paulo

Síntese do conceito de Redes

SÍNTESE.

A palavra rede do modo corriqueiramente utilizado nos remete a tessitura de fios que emaranhados resultam em uma colcha. Do mesmo modo em uma Rede composta por pessoas ou Instituições, existem pontos de empatia, de identidade que funcionam como meios de interlocução, de aglutinação entre uma Instituição e outra ou entre um sujeito e outro. Ou seja, As redes não podem surgir como uma proposição externa, mas como uma necessidade sentida pelos envolvidos

Nesse sentido a construção da identidade coletiva de uma Rede se dá através da vontade das Instituições e ou sujeitos dela participarem, do sentimento de pertencimento de composição de um coletivo (que por sinal se caracteriza em um dos maiores desafios das Redes sociais). Ou seja, As redes não podem surgir como uma proposição externa, mas como uma necessidade sentida pelos envolvidos, da sua localização territorial, da adesão livre, espontânea e garantida por parte de seus membros dos princípios defendidos por esta Rede.

Fazem-se necessário ainda para a constituição e sustentabilidade de uma Rede a existência de uma necessidade consubstancial de um grupo, que esta Rede carregue em seu âmago princípios e práticas que contemplem a formação de novos sujeitos que estejam antenados com os pressupostos defendidos, poder de autogestão e autorganização, um nivelamento/horizontalidade nas relações sujeito/sujeito ou Instituição/Instituição

Desse modo a Rede não deve ser dependente de uma ou outra instituição e/ou sujeito para realizar uma ação. Mas sim, uma co-dependência precisa-se do outro (a), mas necessariamente não depende da ação do outro para agir

Partindo desse pressuposto, cada indivíduo e ou Instituição se faz presente em uma rede devido aos princípios, porém se perpetua na mesma através das ações.

O que nos remete a refletir que as questões relativas à entrada e permanência de um Instituição ou sujeito em uma Rede não se resumem a abrir mão de alguma ideologia; mas sim, até onde uma Instituição ou sujeito estão dispostos a abrir mão para adentrar e continuar em Rede.

Metodologias de Redes

Experiência da Rede ICTPs

Incubadora Tecnológica de iniciativas populares– Parte da incógnita do que seria incubação, populares porque partiam da militância de pessoas marginalizadas socialmente e que estavam longe da produção realizada no interior das universidades.

UNEB

UFRPE

USP

UNICAMP

UFSC

COP

A Rede surgiu a partir da criação de inúmeras incubadoras espalhadas por vários estados da Federação.

PRINCIPIOS

Indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão. Sempre realizando iniciativas sociais.

TODA INCUBADORA DEVE TER:

Produção de conhecimento

Ação no meio social

Formação de pessoas.

FUNDAMENTOS:

Constitui-se métodos de incubação (objeto de estudo) de iniciativas populares passou-se a inserir-se em várias atividades econômicas solidárias.

IDENTIDADE

Rede de incubadoras

AÇÕES CONJUNTAS

Realizam Projetos entre as incubadoras;

Promoção de encontros periódicos

Congressos Científicos;

Ações junto a Fóruns, estaduais, Municipais (faz parte do Fórum Nacional de Economia Solidária e Conselho Nacional de Economia Solidária)

Existe outra Rede chamada UNITRABALHO

ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO

Coordenação Nacional

Coordenação Regional (com dois coordenadores por estado, com o objetivos de realizar a articulação entre as incubadoras localizadas em seus respectivos estados)

Cada Coordenação Estadual realiza Seminários afim de discutir questões

A mensalidade na verdade se processa anualmente por meio do pagamento de 1 salário mínimo

Cada incubadora pode ter um caixa

A Rede se configura enquanto rede de articulação política,

Por não possuir CNPJ as incubadoras realizam projetos e em seu orçamento prevê gastos.

Cada incubadora paga uma mensalidade afim de formar um caixa destinado a gastos

A Rede possui uma Carta de Princípios e um Estatuto

INSERÇÃO DE NOVAS INCUBADORAS

O campi que já possui uma incubadora auxilia e referenda a instituição que realiza pleito de entrada na Rede de Incubadoras. A entrada é “permitida” pela Comissão Nacional.

O método de Incubação parte do trabalho com as pessoas excluídas do processo de produção acadêmica e social.

A Rede auxilia na politização das pessoas que fazem parte da Rede ou não

Ocorrem anualmente entre 01 ou 02 encontros nacionais.

Apesar das Universidades não bancarem deslocamento dos participantes, estas disponibilizam o espaço.

DIFERENÇAS: UNITRABALHO (estudo de relações de trabalho) X

O conflito no interior da Rede inicia-se após uma alteração em um projeto de alcance nacional.

Embates nas práticas cotidianas.

Hoje existe um embate interior muito grande no interior da Rede, o que ocasionam um enfraquecimento da Rede.

Como a população pode adentrar e permanecer na faculdade e como auxiliar a população socialmente desvalorizada pode ter acesso ao conhecimento acumulado.

A estratégia é realizar a pesquisa juntamente com a população que não tem acesso a produção do conhecimento.

Produção de consenso.

Qual a relação da Rede com os Fóruns de Economia Solidária? Qual seria o destino real do fundo criado?

Em São Paulo as incubadoras realizam um esforço para seus representantes participarem dos Fóruns de Economia Solidária.

Fundos coletivos são imperativos a qualquer atividade coletiva e as formas de se compor um fundo é através da cooperação de cada participante.

O fundo foi criado para o pagamento do pró-labore dos membros da Comissão Executiva. (coordenador graduado, estagiário, coordenador Executivo)

Existe um intercâmbio entre Universidades interessadas em se apropriar da experiência afim de replicar em seus respectivos países.

1º Fazer parte de classes sociais excluídas

2º Atender demandas referentes a seu território.

Critérios para adesão de uma Universidade na Rede de Incubadoras?

Está realizando incubação, ação social com classes menos favorecidas.

QUESTÕES NORTEADORAS.

1- IDENTIFICAR SITUAÇÕES QUE REVELAM A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO DE UMA REDE ECOSOL (ASPECTOS: POLÍTICO, SOCIAL, AMBIENTAL, ECONOMICO).

- Necessidade de comercialização. Se juntar para comercializar os produtos da Economia Solidária.
- Interferência política. Beneficiando grandes empresários do agronegócio e latifúndio.
- Técnicas de produção/assessorias e metodologias utilizadas (trocas de saberes);
- Favorecimento do acesso a mercados:
 - Pela redução de impactos de custos;
 - Pela diversificação dos produtos;
- Grandes áreas de monocultura e produção com agrotóxico que expulsam o (a) agricultor (ra) familiar de sua realidade.
- Resgate e fortalecimento de identidades culturais;
- Identificação de interesses comuns, na diversidade;
- Fortalecer, unir os afins;
- União em torno de um objetivo comum;
- Privação de direitos;

- Necessidade de novas relações;
- Realidade da violência a que são submetidas as pessoas especialmente as mulheres, crianças, população afrodescendentes e comunidade LGBTT.
- Concentração de Renda;
- Necessidade de disseminação do conhecimento em Rede e consolidação da Rede de Educadores.

2- QUAIS VALORES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA REDE? QUAIS AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A INSERÇÃO EM UMA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA?

QUAIS VALORES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PARA A CRIAÇÃO DE UMA REDE?

- Valorização dos processos educativos contextualizados na Rede (formação política);
- Ter um objetivo comum e estar pautado nos princípios propostos pela Economia Solidária e acima de tudo ter comprometimento;
- Democracia participativa (compromisso);
- Envolvimento com as questões ambientais, sociais de gênero e as relações de trabalho;
- Autodeterminação dos sujeitos envolvidos;
- Propiciar condições de igualdade no contexto de organização, dinâmica e fortalecimento da Rede
- O “não” distanciamento das suas bases;
- Combate a violência sexista;

- Divisão equilibrada e igualitária do trabalho (divisão sexual do trabalho);
- Autogestão como centralidade em todos os espaços;
- Valorização da gestão participativa de processos (transparência).

QUAIS AS CONDIÇÕES ESSENCIAIS PARA A INSERÇÃO EM UMA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA?

- Participação em espaços de atuação/construção política da Ecosol (Fóruns e outros espaços)
- Ter conhecimento e vivência/prática dos princípios da Economia Solidária;
- Participar dos espaços de formação;
- Representação legítima;
- Discursos coerente com suas práticas;
- Descentralização das informações;
- Ações coletivas para mudanças de práticas/conduitas contrárias a Ecosol;
- Adesão a Carta de Princípios/estatuto da Rede;
- Pertencimento/compromisso com os valores princípios da Ecosol.